

# A HOTELARIA NOS PROCESSOS TRABALHISTAS NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 EM PELOTAS/RS – ANÁLISE DO HOTEL DOS ESTRANGEIROS

LARISSA PLAMER TEIXEIRA<sup>1</sup>;  
DALILA MÜLLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lalaplamer@hotmail.com](mailto:lalaplamer@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a hotelaria pelotense nas décadas de 1940 e 50, a partir dos processos trabalhistas, identificando as principais características que eram evidenciadas por esses processos e o motivo do processo, sendo ele por parte do contratante ou do contratado. Sendo assim, delimitou-se o Hotel dos Estrangeiros, como objeto desta pesquisa.

No início do século XX a cidade de Pelotas estava passando por uma reestruturação no âmbito econômico. Com a falência da indústria saldeiril e a inserção de novas atividades, o município retomou seu crescimento e atraiu muitas pessoas que se deslocavam até aqui. Segundo Müller e Hallal (2004) Pelotas era considerada um centro comercial, para onde vinham pessoas de toda região sul para se abastecerem. Além disso, a cidade sempre contou com um grande potencial cultural e social, com muitos espetáculos, cinemas, teatros, casarões e praças, mantinha uma elite que prezava pelo seu tempo de lazer.

Em meados da década de 1930, Pelotas voltou a se destacar economicamente na região sul do Estado, e assim se manteve em crescimento pelos anos seguintes. Segundo Müller (2005), o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural atraiu várias pessoas para Pelotas, como viajantes, personalidades políticas, profissionais liberais, artistas, entre outros, promovendo a atividade hoteleira. Assim, nas décadas estudadas os hotéis se mativeram em constante funcionamento, agregando valor econômico e social ao município.

Este resumo é um recorte do projeto “A História da Hotelaria em Pelotas na primeira metade do século XX” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, financiado pelo edital MCTI/CNPq Nº 14/2014, que visa traçar a história da hotelaria em Pelotas nas cinco primeiras décadas do século XX.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi uma pesquisa documental, sendo a principal delas os processos trabalhistas referentes aos hotéis. As pesquisas foram realizadas no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas, que conta com um acervo de processos trabalhistas. Segundo Loner (2010):

O Núcleo de Documentação Histórica (NDH), criado em março de 1990 e funcionando junto ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel, teve sempre como um de seus objetivos guardar a memória do trabalho e seus agentes, através de documentação escrita, fotos, entrevistas de história oral e outros meios, inclusive atualmente constituindo arquivos digitais sobre determinados temas. (LONER, 2010, p. 9).

O NDH conta com um acervo da justiça do trabalho, que possui processos trabalhistas de Pelotas e região desde a década de 1940 até 1990. O Núcleo possui um horário de atendimento ao público, a pesquisadores e trabalhadores que estão atrás de determinados processos. Além disso, nestes anos de funcionamento do Núcleo, o mesmo realiza muitos trabalhos nas áreas de pesquisa, de ensino e de extensão. (LONER, 2017).

Foram pesquisados processos que se referiam a hotéis de Pelotas das décadas de 1940 e 1950, sistematicamente, fotografados e agrupados em um banco de dados. Referente ao Hotel dos Estrangeiros identificou-se oito processos, sendo dois da década de 1940 (1943 e 1949) e seis da década de 1950 (1952, 1955, três de 1956 e 1958). Destes oito processos, quatro serão usados neste trabalho. Os processos foram analisados e as principais informações coletadas, para assim, se ter um entendimento de como se dava o funcionamento dos estabelecimentos hoteleiros e as relações trabalhistas nas décadas passadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hotel dos Estrangeiros se localizava a Rua Andrade Neves, número 755, e era de propriedade da senhora Gilberte Delbains. O estabelecimento foi inaugurado em 1º de Novembro de 1936, sendo um dos principais e mais procurados hotéis da cidade entre as décadas de 1930 e 1950. Um diferencial do estabelecimento era que sua proprietária era uma mulher. Desde sua inauguração até o encerramento de atividades, o hotel foi comandado pela senhora Delbains, sendo que, esse foi um dos motivos para o hotel ser bastante destacado nas reportagens jornalísticas, devido aos cuidados e serviços da proprietária.

Os processos identificados, geralmente se referiam ao não pagamento do salário, seja total ou apenas parte do mesmo, e também demissão sem justa causa, sem cumprimento do aviso prévio. Os documentos se tornam importantes para a história da hotelaria, pois através dos mesmos, pode-se identificar endereço, dono e alguns serviços dos hotéis. Vê-se também as causas e motivos pelo qual o reclamante estava processando o hotel, assim, podemos verificar a relação entre proprietário e empregados e identificar a rotatividade de funcionários nestes estabelecimentos.

No primeiro processo, do ano de 1943, a reclamante era Gregória Rosa, de 38 anos, solteira e residente na rua Urbano Garcia, número 255. Gregória afirma que trabalhou no hotel, como camareira, no período de 23 de Fevereiro a 06 de Abril de 1943, recebendo o salário mensal de Cr\$ 208,00 cruzeiros. A reclamada afirma que foi demitida sem justa causa, e não foi lhe dado o aviso prévio de um mês, sendo que não recebeu pagamento por este período. Assim, pede uma indenização de um mês de serviço pela demissão e não cumprimento da lei. Gilberte afirma que a reclamante está fazendo falsas afirmações, pois foi a mesma que pediu demissão, sendo-lhe pago tudo o que é de direito. Após analisada a fala das duas partes, sendo que Gilberte levou testemunhas para depor sobre o ocorrido, a justiça chegou à conclusão de que o depoimento da reclamante não era válido, e a mesma estava agindo de má fé, sendo assim, o Hotel ganhou a causa, e as despesas do processo foram todas pagas pela reclamante Gregória Rosa. Este processo se encerrou em 20 de Maio de 1943.

O processo de 1949, referente ao senhor José Goicochês, casado, com residência à rua Gonçalves Chaves, número 47, afirma que o mesmo trabalhou de 02 à 17 de Novembro de 1949, como garçom, no Hotel dos Estrangeiros. O



reclamante afirma que ganhava o salário de Cr\$ 10,00 cruzeiros por dia, que era pago mensalmente. Porém, que trabalhou dois dias de sua folga no hotel, tendo que receber o dobro, mas a quantia não lhe foi paga. Para o seguinte processo ocorreu uma audiência, onde estavam presentes ambas as partes e seus representantes. A senhora Delbains, dona do hotel, afirma que o empregado sempre chegava atrasado ao serviço e que foi o próprio que lhe pediu para trabalhar nos dois domingos de folga, sendo que estava necessitado. Por fim, Gilberte apontou que pagou os dois dias de serviço, sem ficar lhe devendo nada. José rebate a fala da reclamada, afirmando que sempre manteve reponsabilidades em seu serviço e horário. Porém, no meio da sua defesa o mesmo afirmou que retira todas as acusações e pede licença para sair da audiência, assim ficando arquivado este processo, em 07 de Dezembro de 1949.

O terceiro processo, foi aberto por Antônia Santis, brasileira, viúva, comerciária e residente à rua Lobo da Costa, 118. No documento a reclamante afirma que trabalhou de 14 de Dezembro de 1951 a 18 de Março de 1952, sendo que lhe era pago o salário mensal de Cr\$ 403,00 cruzeiros. Aponta que ao ser demitida, percebeu que recebeu menos do que o previsto pela contratante, sendo que os descontos do salário eram maiores do que deveriam ser. Afirma também que não recebeu salário referente aos últimos 18 dias de serviço. Antônia notifica o pagamento de todos os descontos indevidos realizados, dos últimos 18 dias de serviço e também de dois feriados, que não lhe foram pagos. A proprietária do Hotel afirma que foi pago o combinado, sendo que os descontos eram referentes à alimentação da empregada no hotel. Que a reclamante abandonou o serviço, fazendo com que o estabelecimento tivesse prejuízos, e também que os dois feriados foram descontados de faltas que ocorreram no mês de fevereiro, em que Antônia não foi trabalhar. Gilberte levou testemunhas para depor e também os recibos de pagamento, fazendo assim, com que o processo se estendesse por mais tempo. Porém, como não houve acordo, o processo foi arquivado em 08 de Abril de 1952.

O último processo, referente ao ano de 1955, era de Dalva Gonçalves Barbosa, brasileira, casada, camareira, residente à rua Barão de Santa Tecla, número 253. No processo consta que Dalva trabalhou no hotel de 27 de Julho a 18 de Outubro de 1955, quando foi despedida, não lhe sendo pago o salário referente à 12 dias de trabalho, como também não recebeu quatro folgas, que eram estipuladas. A reclamante propôs o pagamento destes dias e mais as folgas, que dariam um total de Cr\$ 480,00 cruzeiros. Neste processo ocorreu uma conciliação de ambas as partes, sendo que o hotel pagou para a reclamante o valor de Cr\$ 240,00 cruzeiros, quitando assim, todas as dívidas.

A partir da identificação de testemunhas nos processos, tem-se o registro de alguns dos funcionários e tempo de trabalho. No processo de 1952, identificamos alguns dos funcionários, como: Joana Alves, cozinheira do hotel a quatro anos; Nair Dias Fagundes, copeira e contratada do hotel a dez meses; e Maria Isabel da Silva, garçomete, empregada do estabelecimento a dez anos.

No processo de 1943, Gilberte Delbains leva duas testemunhas para depor, ente elas Alice Machado Sofia, 24 anos de idade, casada, brasileira, doméstica e residente no hotel; como também Ordalia Andrade, 24 anos de idade, casada, brasileira, doméstica e residente no hotel. Assim, a partir da identificação das testemunhas, evidenciamos que além de hóspedes temporários, o hotel também possuía residentes, algo muito comum no período analisado.

O Hotel dos Estrangeiros era um dos principais estabelecimentos hoteleiros que divulgavam anúncios no jornal Diário Popular para contratação de funcionários (DIÁRIO POPULAR, 11.05.1941, p. 6; 24.06.1941, p. 7).



Relacionando os anúncios com os processos, notamos que o Hotel tinha uma rotatividade grande de funcionários. Porém, nas décadas pesquisadas o estabelecimento sempre foi destacado nos jornais, tanto pela sociedade pelotense, como por visitantes de fora. Assim, os processos trabalhistas são importantes fontes para a história da hotelaria em Pelotas.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos processos identifica-se características do estabelecimento como a proprietária, serviços, localização e os cargos de funcionários, aspectos importantes para formar a trajetória do hotel.

Relacionando os processos com as informações nos jornais, identificamos a rotatividade de funcionários e o relacionamento da senhora Delbains com os mesmos, demonstrando que ocorriam divergências no relacionamento do contratado com o contratante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, Beatriz; GILL, Lorena Almeida. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel: um espaço de histórias e memórias. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 8, n. 2, p. 265-277, 2017.

LONER, Beatriz. O acervo sobre trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito B. (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, p. 9-24, 2010.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila R. A Hospitalidade em Pelotas no Século XIX e início do Século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVII, Porto Alegre, 2004. **Anais...** Porto Alegre: INTERCOM, 2004, v.1.

MÜLLER, Dalila. **Hotelaria em Pelotas: o desenvolvimento da cidade como fator condicionante da hotelaria**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, III, Caxias do Sul, 2005. **Anais...** Caxias do Sul: SEMINTUR, 2005.

##### Fontes Primárias:

DIÁRIO POPULAR, 11.05.1941, p. 6.

DIÁRIO POPULAR, 24.06.1941, p. 7.

Processo Trabalhista de Gregória Rosa (Reclamante) e Gilberte Delbains (Reclamada). N. 111/43, Ano 1943, Escritania do Júri de Pelotas. NDH.

Processo Trabalhista de José Goicochês (Reclamante) e Gilberte Delbains (Reclamada). N. 606/49, Ano 1949, Junta de Conciliação e Julgamento – Pelotas/RS. NDH.

Processo Trabalhista de Antônia Santis (Reclamante) e Gilberte Delbains (Reclamada). N. 174/52, Ano 1952, Junta de Conciliação e Julgamento – Pelotas/RS. NDH.

Processo Trabalhista de Dalva Barbosa (Reclamante) e Gilberte Delbains (Reclamada). N. 668/55, Ano 1955, Junta de Conciliação e Julgamento – Pelotas/RS. NDH.